SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
RUA PEDRO JOÃO PEREIRA, 150. BAIRRO MATO ALTO - CEP 88900-000 - ARARANGUÁ / SC
TELEFONE +55 (48) 3721 - 4681 / E-mail: piape.ara@contato.ufsc.br
www.piape.ararangua.ufsc.br

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO APOIO PEDAGÓGICO NO CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE DO CAMPUS ARARANGUÁ NO PERÍODO DE 2014 A 2016

Julho de 2017

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
RUA PEDRO JOÃO PEREIRA, 150. BAIRRO MATO ALTO - CEP 88900-000 - ARARANGUÁ / SC
TELEFONE +55 (48) 3721 - 4681 / E-mail: piape.ara@contato.ufsc.br
www.piape.ararangua.ufsc.br

Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP) da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD)

Soraia Selva da Luz
Luiza Ioppi Gomes
Barbara Wollinger Niehues

Coordenação Local do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes do Campus Araranguá

Juliana Pires da Silva - Portaria n° 34/ARA/2016
Paulo Henrique de Souza Vieira - Bolsista PIBE

Supervisores de área (2014-2016):

Eduardo Zapp
Giovani Mendonça Lunardi
Marcelo Freitas de Andrade
Márcia Martins Szortika
Mauricio Girardi
Priscila Calegari
Regina Vasconcelos Antônio
Reginaldo Geremias

Tutores do programa (2014-2016):

Amauri da Cunha Soares
Carmine Inês Acker
Débora Lumertz Darabas
Elen Gomes Pereira
Eliane Inácio Trajano
Sharllene Joaquim do Amaral
Thiago Almeida de Sá
Yuri Zanerippe

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
RUA PEDRO JOÃO PEREIRA, 150. BAIRRO MATO ALTO - CEP 88900-000 - ARARANGUÁ / SC
TELEFONE +55 (48) 3721 - 4681 / E-mail: piape.ara@contato.ufsc.br
www.piape.ararangua.ufsc.br

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4

1.1 JUSTIFICATIVA 5
1.2 OBJETIVO GERAL 6
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 6

2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO 7

3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA NO CENTRO ARARANGUÁ 9

3.1 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 2014 10
3.2 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 2015 11
3.4 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 2016 13

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA 20

REFERÊNCIAS 23

1. INTRODUÇÃO

O relatório das atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos estudantes (PIAPE) no Centro Araranguá tem como norteador as diretrizes elaboradas pela Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAP) da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e foi elaborado a partir das ações e atividades realizadas no período de 2014 a 2016. Vale destacar que, embora já houvesse iniciativas de apoio pedagógico desde o segundo semestre de 2010, foi apenas no segundo semestre de 2013 que o programa foi implantado no campus de acordo com as diretrizes atuais.

O programa tem como objetivo atender os estudantes, em grupos ou individualmente, considerando as necessidades específicas de aprendizagem, as quais podem estar relacionadas a conteúdos disciplinares, historicamente associados a elevadas taxas de retenção, como também a outros campos de conhecimentos e de saberes visando o desenvolvimento e a formação integral dos estudantes numa perspectiva de aprendizagem, em que o estudante é indissociavelmente epistêmico, humano e social (CHARLOT, 2000).

De acordo com a CAP/PROGRAD, o programa foi construído de forma participativa. Contou com a presença de estudantes, professores e coordenadores de cursos de graduação, os quais, em reuniões com o grupo da CAP propuseram, a partir de suas perspectivas, o formato de atendimento, os conteúdos a serem trabalhados, e expuseram as dificuldades que poderiam ser superadas pelos graduandos por meio do programa.

Inicialmente o foco do programa eram os estudantes ingressantes no Programa de Ações afirmativas, mas ao longo do tempo, percebeu-se a necessidade de um programa de caráter universal voltado a todos os estudantes interessados em participar.

Deste modo, a organização do programa ficou centralizada no campus sede na CAP/PROGRAD e em cada câmpus fora de sede constituiu-se uma coordenação local, responsável por desenvolver atividades de organização, seleção, planejamento, divulgação, logística e certificação. O objetivo é promover ações tanto focadas nos conteúdos com os módulos de grupos de aprendizagem, como também, nos encontros da orientação pedagógica.

Os módulos de aprendizagem não são de caráter obrigatório, mas estimula-se a participação dos discentes certificando a presença, a qual poderá, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso, ser validada como atividade complementar.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes vem atender a uma demanda por permanência e êxito dos estudantes dentro da instituição. O próprio Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAEs (Decreto nº 7.234/2010), que apoia a permanência de estudantes de baixa renda nos cursos de graduação das instituições federais de ensino superior, tem como uma de suas áreas de ação o Apoio Pedagógico.

Logo, a criação do programa na UFSC se junta às ações propostas pela instituição para atender as políticas implantadas a partir da Lei 12.711, a qual possibilitou o ingresso de estudantes de origem etnicorracial social diversa daquela que historicamente compunha as universidades.

Esta expansão do ensino superior tornou mais expressivos problemas múltiplos e complexos, como a questão da reprovação e da retenção nos cursos. Em 2015, o Ministério da Educação (MEC), apontou que de cada 100 estudantes, apenas 14 concluíam o curso (INEP, 2015).

Na Universidade Federal de Santa Catarina, em disciplinas da área de ciências exatas, em 2015.1, chega-se ainda a índices de reprovação em torno de 40 a 60%. Esta preocupação atinge outras áreas também, ainda que com variações de intensidade e foco. Tais problemas refletem-se não apenas no decréscimo progressivo das taxas de sucesso, mas também na qualidade do aprendizado e da educação como um todo (CAP, 2015; SILVA, 2015).

Estes percentuais de reprovação são números impactantes que, por meio da continuidade de propostas político-pedagógicas e estratégias institucionais articuladas, precisam ser mitigados. A Pró-reitoria de Graduação entende que a continuidade e o aperfeiçoamento do PIAPE, compreendido como estratégia pedagógica de apoio e orientação aos estudantes da graduação, é fundamental para o processo combativo da redução tanto do

número de estudantes reprovados quanto do número de estudantes represados, assim como o é para a composição da formação de qualidade que se espera de uma instituição de ensino superior (CAP, 2015).

Deste modo, a seguir elencam-se objetivos extraídos das diretrizes elaboradas pela CAP para execução do programa.

1.2 OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a e qualidade dos processos de formação dos estudantes nos cursos de graduação da UFSC, proporcionando-lhes condições pedagógicas que atendam às suas necessidades de aprendizagem.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

i. Reduzir os índices de reprovação e evasão nos diversos cursos de graduação, por meio de ações de ensino-aprendizagem, tendo como eixo o acompanhamento pedagógico dos discentes.

ii. Desenvolver ações específicas de acolhimento aos estudantes ingressantes, proporcionando-lhes espaços de formação sobre organização dos estudos e sobre os recursos disponíveis na Universidade, visando ao bom desenvolvimento do seu processo de formação.

iii. Promover ações de acompanhamento e de orientação aos estudantes com relação ao seu percurso acadêmico, em especial no que se refere à permanência ou à reopção do curso de graduação;

iv. Realizar acompanhamento dos indicadores de retenção e abandono nos diversos Cursos de Graduação, por meio de pesquisas quali-quantitativas, visando fornecer indicadores e subsídios aos programas de apoio pedagógico;

v. Oferecer indicadores e subsídios ao Programa de Formação Continuada de Professores – PROFOR, com o objetivo de colaborar no planejamento de ações formativas voltadas ao desenvolvimento da docência no ensino superior;

2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

O PIAPE foi estruturado a partir da sistematização de dados institucionais e dos relatos de docentes e discentes, culminando com a construção dos fundamentos, diretrizes e formato que, resumidamente, estão elencados a seguir. Os itens pontuados a seguir foram extraídos das diretrizes elaboradas pela CAP/PROGRAD:

1. O PIAPE se organiza na forma de grupos de aprendizagem, vinculados a campos de conhecimentos específicos, conforme necessidades apontadas por discentes e docentes desta Instituição.
2. Adoção de práticas de apoio pedagógico, prioritariamente, para as áreas de Cálculo, Física, Química, Bioquímica e Leitura e Produção Textual, por apresentarem histórico recorrente de altos índices de reprovação.
3. Para efeito de uma melhor abordagem dos conteúdos e nivelamento dos estudantes, serão ofertados grupos de aprendizagem com demandas específicas e comuns.
4. Os grupos de aprendizagem são no máximo de 20 (vinte) estudantes, exceto na área de Leitura e Produção Textual, com turmas de até 15 (quinze) estudantes, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho focado nas dificuldades apresentadas pelos estudantes; são oferecidos em turnos diurnos e noturnos, com o tempo limite de uma hora e meia por encontro – duas vezes por semana – ou três horas corridas para um encontro semanal;
5. As atividades do PIAPE são ofertadas em módulos com duração de 3 a 4 semanas ou em turmas semestrais, oportunizando aos estudantes a escolha dirigida daqueles que melhor atendam às suas necessidades de aprendizagem.

6. Com relação aos orientadores pedagógicos, o atendimento é feito de forma individual, buscando a interação direta com o estudante, com o objetivo de investigar e mitigar possíveis causas do insucesso no que tange aos estudos da graduação.

7. Os Atendimentos individuais realizados pelos orientadores pedagógicos e educacionais ocorrem mediante prévio agendamento, de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes. Os agendamentos são realizados pela CAAP, em Florianópolis, e pelas Coordenações de Apoio, nos câmpus Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville;
8. Uso do Moodle para dar suporte às atividades do PIAPE, com o objetivo de disponibilizar conteúdos específicos e atividades complementares, visando tornar o aprendizado mais dinâmico com as novas possibilidades midiáticas (vídeos-aulas, tutoriais, exercícios, disponibilização de softwares, conteúdos complementares etc.);
9. Após a finalização de cada módulo ou turma, o estudante, mediante frequência igual ou superior a 75%, tem direito a um certificado de participação validável para a integralização das horas de atividade complementar pela Coordenação do Curso de Graduação, caso seja assim também entendido pelas Coordenações de Cursos;
10. O Programa oferece semestralmente oficinas com temáticas variadas, visando tanto proporcionar o acesso dos estudantes a atividades culturais e atividades de acolhimento e inserção dos novos ingressantes na UFSC, quanto a apropriação de tecnologias que auxiliem nos estudos, organização e desenvolvimento de rotinas educativas.

11. Em ambiente virtual, serão disponibilizadas as inscrições para os estudantes que desejarem participar dos grupos de aprendizagem. As vagas serão abertas a todos os graduandos e preenchidas por ordem de inscrição.

12. Para atuar no PIAPE os tutores e orientadores deverão dispor no mínimo de dezesseis horas (16) semanais, assim distribuídas: doze (12) horas para o atendimento em grupos ou individualizado; quatro (4) horas para o preparo de atividades, produção de relatórios, apresentação de oficinas, acompanhamento dos ambientes virtuais, reuniões de orientação com os professores supervisores de áreas e com a CAP ou coordenações Apoio;
13. É de responsabilidade dos tutores ou orientadores pedagógicos que firmarem contratos de prestação de serviços o envio mensal para a CAP do "relatório de entrega de prestação de serviços", como requisito indispensável para o seu pagamento;
14. Os tutores de grupos de aprendizagem deverão, ao final de cada semestre, entregar à CAP Relatório Avaliativo das atividades desenvolvidas.
15. Retribuição dos tutores e orientadores pedagógicos, dentro do possível, por meio de Bolsa Aluno ou Bolsa Servidor - FAPEU. Nos campi fora da sede, no entanto, em função da grande limitação do número de candidatos vinculados à UFSC, sejam como estudantes ou como servidores, admite-se o Contrato de Prestação de Serviços, implicando no pagamento do valor líquido atribuído à bolsa mais os encargos trabalhistas;
16. A avaliação do programa acontecerá semestralmente por meio de reuniões com os tutores, e um questionário avaliativo enviado aos estudantes inscritos nos módulos, aos tutores e aos supervisores.

3. RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA NO CENTRO ARARANGUÁ

A partir de 2014, o PIAPE passa a ser viabilizado, por meio do Projeto 68/2014, em parceria com a FAPEU. Com o memorando 675/PROGRAD/2014, ficou estabelecida a figura

dos professores supervisores, específicos por área, nos campi fora da sede, tendo por função auxiliar os tutores no planejamento e execução de suas atividades de apoio pedagógico.

Em novembro de 2015, por meio da Portaria N.º 335/2015/PROGRAD, os servidores responsáveis pelo PIAPE nos campi receberam mais autonomia e responsabilidades, pois se compreende que eles têm um melhor entendimento das suas demandas e rotinas para gerir o programa conforme seu contexto. Esta portaria atribuiu, dentre as responsabilidades que envolvem a seleção de tutores, gestão das turmas, reuniões com a equipe, divulgação e acompanhamento das atividades, uma carga-horária de 10 horas semanais a estes servidores, que devem ser destinadas as atividades do PIAPE.

3.1 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 2014

No ano de 2014 as atividades iniciaram a partir do segundo semestre. Foram ofertadas aulas de apoio nas áreas de Bioquímica, Química, Física, Matemática e Leitura e Produção Textual para a aprendizagem dos conteúdos básicos necessários as disciplinas de Cálculo I, Física A, Geometria Analítica, Química Geral e Trabalho de conclusão de Curso. Cada área do apoio mencionada contou com docentes supervisores com portarias administrativas de 4h/a semanais. Estes supervisores realizaram o acompanhamento e orientação dos tutores durante o semestre.

Neste mesmo semestre, a equipe local realizou duas reuniões com os tutores, professores supervisores e direção acadêmica: uma no início para apresentar a proposta do programa e discutir os conteúdos, a metodologia, horários e modo de divulgação; outra no fim do semestre com o objetivo de avaliar as atividades realizadas apontando sugestões e melhorias. O resultado desta reunião foi o memorando nº 257/ARA/2014 enviado à CAP/PROGRAD.

No referido semestre foram 88 estudantes participantes, dos quais 39 foram concluintes que obtiveram ao menos 75% de frequência.

3.2 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 2015

No primeiro semestre de 2015 foram oferecidas aulas de apoio nas mesmas áreas citadas anteriormente, além de oferecer também o serviço de orientação pedagógica educacional, inédito no campus. No mês de março, a equipe local realizou uma reunião com os tutores e supervisores com objetivo de apresentar os novos integrantes e repassar algumas informações sobre as atividades do apoio, de acordo com o memorando nº180/PROGRAD/2015 e sobre as respostas ao memorando nº 257/ARA/2014.

A divulgação ocorreu durante a matrícula dos calouros com a entrega de folders, como também pela lista de e-mail dos estudantes, pelo fórum da graduação, na página do campus e nas redes sociais. Ainda, foram visitadas as salas das primeiras e segundas fases dos cursos de graduação do campus.

Nos módulos de aprendizagem oferecidos em 2015-1 totalizamos 104 estudantes inscritos, 69 participantes e 17 concluintes.

A orientação pedagógica educacional começou a ser oferecida em abril de 2015. O serviço foi amplamente divulgado no campus por meio de visitas às salas; nas redes sociais e e-mails. O agendamento foi realizado pessoalmente ou por telefone pelo estudante na secretaria acadêmica. Foram feitos 12 atendimentos. Ainda, realizou-se um levantamento por meio de uma enquete para saber quais temas poderiam ser utilizados para o oferecimento de oficinas do Apoio de Orientação Pedagógica e Educacional conforme quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Levantamentos de temas para as oficinas do PIAPE no Campus Araranguá em julho de 2015.

Temas	**Número de respostas**	**Porcentagem**
Organização e técnicas de estudo	46	28%
Motivação, Autoestima e Ansiedade	44	26%
Hábitos e Condições de estudos	31	19%
Diferença e Diversidade	17	10%
Educação e Direitos Humanos	14	8%
Outros	11	6%
Nenhum dos listados anteriormente	0	0%
Total de respostas	163	100%

Fonte: Dados coletados do questionário (2015).

O resultado da enquete ajudou no planejamento das oficinas nos semestres seguintes. Os temas de organização e rotinas de estudo e motivação e autoestima foram os mais citados.

Em 26 de junho de 2015, foi realizada uma reunião com os supervisores, tutores e equipe local, a fim de discutir o andamento das atividades e programação para o semestre 2015-2. Além disso, foram repassados a eles os assuntos tratados na reunião com o Pró-Reitor Julian Borba e sobre a aplicação da autoavaliação do PIAPE com os alunos.

No segundo semestre de 2015 prosseguiu-se com as aulas do apoio e com a oferta de 3 oficinas: duas de Organização e Métodos de Estudo e outra de Química sobre modelagem computacional. Além disso, a equipe local esteve envolvida no “Bate-papo com os calouros” e apresentou os serviços oferecidos pelo PIAPE no campus.

Ainda, no fim do semestre aplicou-se uma avaliação com os tutores, supervisores e estudantes por meio de questionário *on line*, em que constavam questões fechadas e abertas sobre o PIAPE no ano de 2015.

Neste semestre, foram 51 estudantes participantes, dos quais 30 concluintes nas aulas do apoio. Quanto à orientação pedagógica educacional, foram realizados 18 atendimentos no semestre.

Na última reunião do ano em 10 de dezembro de 2015 foram compartilhadas as experiências vivenciadas e discutido sobre o PIAPE mediante as avaliações realizadas. A equipe local explanou sobre as mudanças ocorridas em 2015 com a portaria nº133/2015/PROGRAD; o levantamento das participações do PIAPE nos semestres 2014-2 a 2015-2 e ainda sobre a autoavaliação feita pelos estudantes sobre o PIAPE; os tutores; a própria aprendizagem e a estrutura. A autoavaliação foi fruto de discussão e reflexão entre os presentes.

Ainda, para 2016 algumas projeções foram feitas, como: ofertar cursos de introdução às disciplinas básicas em fevereiro. A ideia era utilizar três semanas totalizando 45h de atividades nas áreas de matemática, física e química. Cada tutor deveria apresentar uma oficina por semestre; ofertar o Apoio Pedagógico de Leitura e Produção Textual mediante módulos e, ainda, divulgar o PIAPE na matrícula dos calouros 2016, na recepção dos calouros e por meio das oficinas e palestras a serem realizadas durante o ano.

Finalmente, a partir do segundo semestre de 2015, todas as atividades foram registradas no Sistema de registros de ações de extensão – SiRAEx da universidade.

3.4 RELATÓRIO DAS ATIVIDADES EM 2016

No primeiro semestre de 2016, o PIAPE ofertou apoios na área de Matemática e de Física, além do serviço de Orientação Pedagógica Educacional. As demais áreas não foram contempladas pelo corte de recursos que o projeto sofreu para o ano de 2016. Assim, algumas ações planejadas não puderem ser executadas de imediato, como, os cursos de verão, já discutidos entre supervisores e tutores que não puderam ser implementados devido à contratação tardia e a não oferta do PIAPE de química. O PIAPE de Leitura e Produção Textual também não foi contemplado para 2016. Sobre a divulgação, conseguiu-se realizá-la na etapa presencial de matrícula dos calouros com a entrega dos folders do programa e também no evento de Recepção aos calouros.

Os módulos iniciaram no mês de abril devido ao período de contratação dos tutores. Foram feitas reuniões individuais com os tutores e apresentado seus supervisores de área. A ideia é que cada tutor apresentasse uma oficina ao longo do semestre para atrair os estudantes para o PIAPE. A metodologia utilizada foi de aulas expositivas e resoluções de exercícios em sala. Os módulos foram montados para serem executados ao longo do semestre. Ao todo, obteve-se 123 participações nos módulos e 49 conclusões.

No período de inscrições do PIAPE, a coordenação local divulgou pelos sites institucionais, e-mails, redes sociais e pelo bate-papo com os calouros em sala de aula. Foi solicitado aos professores das áreas que reforçassem a divulgação das inscrições em sala. Ainda, tivemos ajuda de um bolsista PIBE que criou imagens e folders que possibilitou a divulgação do PIAPE de forma mais criativa, além de ajudar com a criação dos formulários de inscrição e listas de frequência.

Também se montou uma oficina de resoluções de problemas de física nos dias 05 e 06/07/2016 e um curso intensivo de Pré-Cálculo nas férias de julho para os estudantes. Foram 4 horas diárias noturnas de 01 a 05/08/2016 com 42 participantes e 38 concluintes. O objetivo era oferecer uma base matemática para que o estudante ingressasse na disciplina de Cálculo I mais preparado. Foram utilizadas apostilas disponibilizadas pelo Departamento de física.

Para divulgação do curso intensivo, utilizamos a figura 1 a seguir:

Figura 1: Imagem criada para o curso intensivo de Pré-Cálculo do PIAPE Araranguá (2016)

Na área de orientação pedagógica, criou-se um email institucional: piape.ara@contato.ufsc.br para agendamento de horário dentre os três turnos disponíveis. Ainda, foi criado um grupo de apoio pedagógico no fim do mês de junho. Ao todo foram atendidos 11 estudantes.

Ainda, a equipe local do PIAPE participou da entrevista com os avaliadores do MEC sobre o curso de Fisioterapia apresentando o trabalho desenvolvido pelos tutores e orientador pedagógico, assim como toda a documentação atualizada do programa e serviços oferecidos.

Ao término do semestre, foi realizada uma reunião entre coordenação local e tutores. Nesta, constatou-se que a opção por módulos semestrais não foi tão produtiva e planejou-se para o próximo semestre a oferta de módulos de 5 a 6 semanas, de acordo com os conteúdos programados nos planos de ensino, em que a cada prova aplicada, também finalizaria o módulo.

Dessa forma, ao todo foram planejados 6 módulos para matemática e 6 módulos para física. Os nomes dos módulos, na maior parte, também foram discutidos e decididos na reunião. Outro ponto foi à metodologia de ensino que passará a utilizar resoluções de

problemas em grupos como norteadora no desenvolvimento das atividades do PIAPE. Logo, no semestre seguinte (2016.2) os módulos aplicados foram os seguintes:

- Pré-Cálculo – 17/08 a 16/09
- Funções e Limites – 17/08 a 15/09
- Introdução a Física – 19/08 a 16/09
- Movimento e Leis de Newton – 15/08 a 13/09
- Funções e Suas Representações – 23/09 a 28/10
- Derivadas e suas Aplicações – 21/09 a 27/10
- Trabalho e Energia – 20/09 a 25/10
- Técnicas de Resoluções de Problemas de Mecânica – 19/09 a 28/10
- Geometria Analítica – 10/10 a 05/12
- Técnicas de integração – 03/11 a 08/12
- Limites e Derivadas (Revisões para REC) – 04/11 a 09/12
- Geometria Analítica (Revisões para REC) – 31/10 a 05/12
- Colisões e Rotações – 01/11 a 09/12

A seguir, mostram-se algumas imagens das divulgações dos módulos:

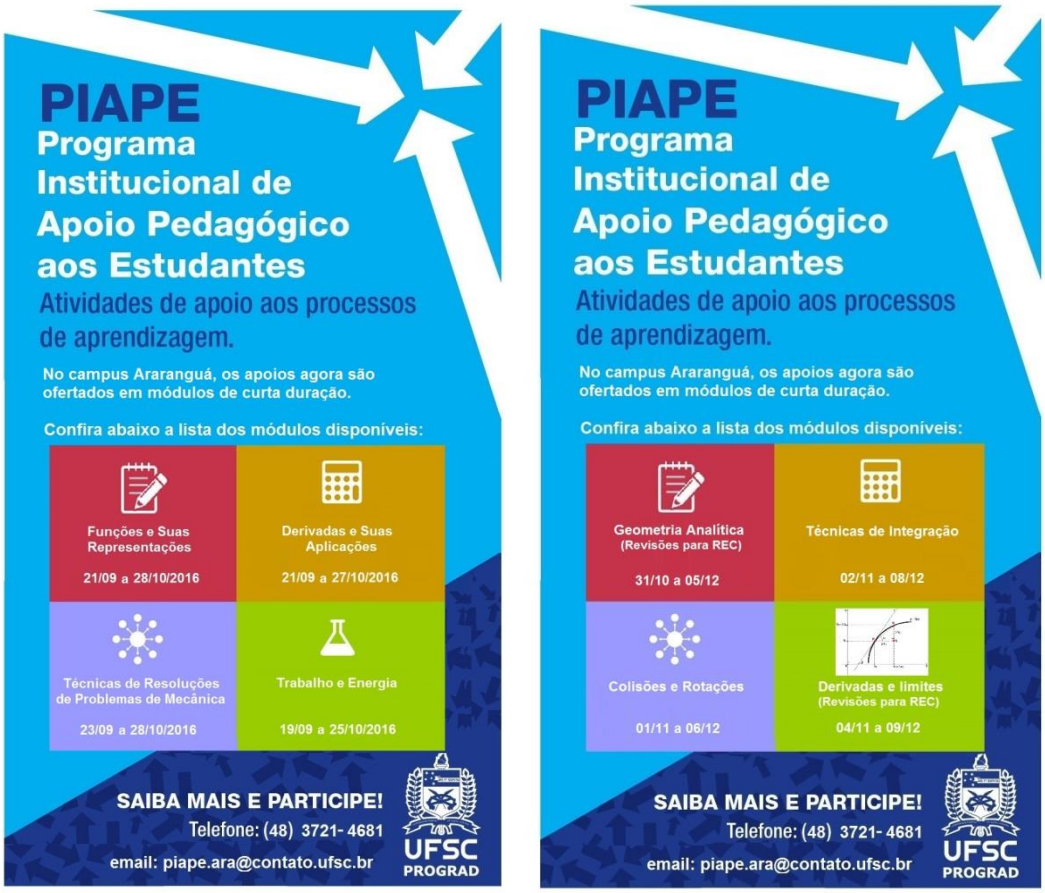

Figura 2: Módulos do PIAPE 2016-2 – UFSC Campus Araranguá (2016).

Além desses, ofertou-se o módulo de Produção de Resumos no período de 14/10 a 25/11/2016 via PIAPE com uma professora visitante. Também, ocorreram plantões de dúvidas com o tutor de física de 25/10 a 06/12/2016.

Sobre as participações nos módulos de aprendizagem em 2016-2, obtivemos 108, dos quais 50 foram concluintes. Além desses, tivemos mais 38 concluintes no curso de inverno. Na orientação pedagógica foram 7 atendimentos.

No semestre em curso, a equipe local participou do Seminário “Apoio Pedagógico: Realidades e Perspectivas” no dia 20 de setembro de 2016 via *skype*. O objetivo era debater a problemática dos altos índices de reprovação em algumas áreas do conhecimento, e discutir

propostas de apoio pedagógico que favoreçam a permanência e a qualidade dos processos de formação dos estudantes nos cursos de graduação.

Além disso, criou-se o Grupo de Adaptação ao Ambiente Universitário - GAAU conduzido pela orientadora pedagógica educacional do PIAPE. Foram sete encontros no período de 13/09 a 18/11/2016. O objetivo geral era levar aos estudantes informações e ferramentas que lhes permitissem melhorar o processo de aprendizagem. Especificamente: proporcionar a interação entre estudantes que apresentassem dificuldades no processo ensino-aprendizagem; desenvolver a autonomia para planejar, organizar as unidades curriculares, horários e hábitos de estudo; instigar o senso de solidariedade e cooperação; estimular o empenho e dedicação pelos estudos; capacitar estudantes em estratégias de aprendizagem e incentivar a liderança.

Para divulgação do grupo, criou-se uma identidade, conforme figura 3 a seguir:

Figura 3: GAAU – UFSC Campus Araranguá 2016.

O GAAU ainda contou com a presença de uma convidada, Caroline da Silva Sanches, psicóloga, que voluntariamente contribuiu muito para o grupo nos encontros que participou.

O PIAPE local ainda esteve presente no Evento UFSC Portas Abertas do Campus Araranguá divulgando o programa aos estudantes do ensino médio da região que pretendem

ingressar na UFSC e podem contar com um apoio pedagógico para suas necessidades de aprendizagem.

Também foi promovido o Bate-papo com os calouros 2016-2 com o curso de Engenharia de Energia. Nesse encontro foram apresentadas as normas de funcionamento dos cursos de graduação e os serviços do PIAPE.

Finalizamos as atividades com o envio por e-mail da autoavaliação do PIAPE aos estudantes e tutores, assim como, divulgamos a avaliação nas redes sociais aos estudantes.

A seguir, mostra-se o quadro 2 com a síntese das vagas ofertadas no período avaliado:

Quadro 2: Levantamento do número de participantes do PIAPE no período de 2014.2 a 2016.

Áreas	Inscritos	Participantes	Concluintes (75% de frequência)
Química	90	48	10
Matemática	378	182	77
Física	221	135	37
Bioquímica	82	55	37
Leitura e Produção Textual	52	19	24
Total	**823**	**439**	**185**

Ao longo dos 5 semestres, foram 823 inscritos, 439 que participaram das atividades e 185 que receberam certificado de participação. Salienta-se que no ano de 2016 não houve apoio de Bioquímica, Química e Leitura e Produção Textual. Ainda, para montagem do quadro síntese os módulos e turmas foram aglutinados por áreas.

Analisando separadamente por semestre conforme relatado anteriormente, observa-se que a participação vem aumentando ao longo dos semestres. No último semestre (2016-2) tivemos 50 concluintes e 108 participações. Uma dos motivos que podem ser destacados foi a

mudança no formato das atividades que passou de módulos semestrais para módulos mensais ou bimestrais.

Ainda ressalta-se que o quantitativo de alunos em disciplinas de Cálculo I e Física A dos cursos de graduação em engenharias do Centro Araranguá são de 3 turmas para cada disciplina. Logo, temos uma média semestral de público alvo de 120 alunos para cada disciplina. Cabe destacar também o êxito do curso de inverno que resultou em 38 concluintes e de aprovação positiva entre os alunos.

Quanto à orientação pedagógica, no período de 2015 a 2016, foram feitos 48 atendimentos por meio de acolhimento e de conversas. De modo geral, questões de gênero, saúde mental, familiares, sociais, adaptação, relação professor-aluno, entre outras foram atendidas e encaminhadas.

Para 2017, espera-se a permanência dos tutores contratados atualmente para edição dos cursos intensivos de verão e o atendimento das áreas de química e bioquímica do PIAPE.

4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROGRAMA

Para verificação do alcance dos objetivos do PIAPE de permanência e êxito, uma das ações realizadas foi o levantamento dos índices de aprovação nas disciplinas básicas, tendo em vista, a conclusão dos módulos do PIAPE pelos estudantes. Isto foi feito para 2015.2, 2016.1 e 2016.2 após consulta no sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGr). Os resultados foram os seguintes:

Para os módulos semestrais de 2015-2, os estudantes concluintes obtiveram 100% de aprovação nas disciplinas de Física A e Bioquímica e 88% de aprovação em Química Geral conforme exposto a seguir:

Módulos semestrais de 2015-2	Concluintes	Aprovados	Percentual de aprovação na disciplina
Física	7	7	100%
Bioquímica	4	4	100%
Química	8	7	88%

Os demais módulos tiverem participações, mas não concluintes. Já para o semestre de 2016-1, os estudantes que concluíram o apoio foram bem sucedidos: 100% de aprovação em física e 80% dos concluintes em Cálculo I.

Módulos semestrais de 2016-1	Concluintes	Aprovados	Percentual de aprovação na disciplina
Cálculo I	5	4	80%
Física	3	3	100%
Pré-Cálculo	2	0	0%

Em 2016-2, os módulos passaram a ser mensais ou bimestrais. Desta forma, várias turmas foram ofertadas ao longo do semestre de acordo com o exposto a seguir:

Módulos de 2016-2	Percentual de aprovação na disciplina considerando apenas o módulo em questão
Funções e limites	58%
Introdução a Física	67%
Movimentos e Leis de Newton	60%
Pré-cálculo	75%
Derivadas e suas Aplicações	100%
Funções e suas Representações	50%
Técnicas de resoluções de Problemas de Mecânica	63%
Trabalho e Energia	63%
Colisões e Rotações	50%
Resolução de Problemas de Limites e Derivadas	50%
Técnicas de Integração	50%
Pré-Cálculo Férias	38%

Como um mesmo aluno pode se inscrever em diferentes módulos ao longo do semestre ou ainda fazer uma sequência deles, foram verificados os concluintes em cada módulo e a aprovação nas disciplinas de Cálculo I e Física A considerando apenas uma vez o concluinte. Desta forma, o quadro a seguir apresenta o quantitativo de aprovações nas disciplinas de Cálculo I e Física A:

Área	Concluintes	Aprovados	Percentual
Matemática	77	22	28%
Física	28	9	32%

Observa-se que a participação no PIAPE resultou em 28% de aprovação na disciplina de Cálculo I e em 32% de aprovação na Física A entre os concluintes. Podemos concluir que para esses alunos o PIAPE trouxe melhorias na aprendizagem. Ainda, que o formato em módulos menores e com metodologia de resoluções de problemas tem sido positivo, pois resultou em mais concluintes no programa comparado aos semestres anteriores. Em especial, no Intensivo de Pré-Cálculo nas férias, dos 38 concluintes, tivemos 15 estudantes aprovados na disciplina de Cálculo I.

Em suma, os estudantes que participaram do programa e conseguiram finalizar as atividades têm obtido êxito nas disciplinas. Foram 56 alunos que conseguiram ser aprovados nas disciplinas.

As autoavaliações também demonstraram a satisfação dos estudantes com o PIAPE, conforme trechos extraídos dos questionários:

> *Os assuntos apresentados me ajudaram muito nas provas, e a forma de explicar sempre foi mais simples no apoio, o que me faz entender melhor (A*luno de fisioterapia /Escola pública, 2015).

> *As notas em trabalhos, resumos, seminários e outras atividades escritas melhoraram, mas acredito que o benefício maior do apoio pedagógico será para fazer o meu tcc. Se eu pudesse ou se existisse continuidade do trabalho eu estaria presente. O*

> *acompanhamento da tutora foi muito bom (*Aluno de engenharia de Energia/Classificação geral, 2015)
>
> *Esclarecimento de dúvidas e técnicas passadas pelos tutores fizeram com que eu permanecesse (A*luno de engenharia de Energia/Escola Pública, 2016).

Os excertos anteriores reforçam a necessidade e importância do programa no centro para que os estudantes de Araranguá tenham um apoio institucional que contribua na melhoria do processo de aprendizagem tanto dos conteúdos como também numa dimensão de formação integral considerando o trabalho desenvolvido pela orientação pedagógica.

Ainda, embora o programa seja jovem, ao longo do período tem-se buscado implantar uma regularidade nos serviços prestados pelo PIAPE no centro, seja com a manutenção das áreas oferecidas aos estudantes, como também da permanência dos tutores.

Por fim, espera-se que o programa ganhe caráter institucional e seja reconhecido como de fundamental importância como apoio pedagógico aos estudantes sendo aprovado como resolução pelo Conselho Universitário.

REFERÊNCIAS

COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E APOIO PEDAGÓGICO. Diretrizes e fundamentos do Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes. 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. 93p.

SILVA, Juliana Pires da. **A relação com o saber:** os estudantes de engenharia e a primeira disciplina de cálculo. 2015. 161 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, 2015.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
RUA PEDRO JOÃO PEREIRA, 150. BAIRRO MATO ALTO - CEP 88900-000 - ARARANGUÁ / SC
TELEFONE +55 (48) 3721 - 4681 / E-mail: piape.ara@contato.ufsc.br
www.piape.ararangua.ufsc.br

Anexo 1:

Quadro com o histórico de participação do PIAPE no período de 2014 a 2016 no Centro Araranguá

Semestre	**2014-2**			**2015-1**			**2015-2**			**2016-1**			**2016-2**		
Áreas	**I**	**P**	**C**	**I**	**P**	**C**	**I**	**P**	**C**	**I**	**P**	**C**	**I**	**P**	**C**
Química	33	18	0	22	14	1	35	16	9						
Matemática	50	9	1	36	22	1	38		0	134	82	46	120	69	29
Física	43	14	2	28	20	4	36	21	7	49	41	3	65	39	21
Bioquímica	55	38	27	8	6	4	19	11	6						
Leitura e Produção Textual	9	9	9	10	7	7	33	3	8						
Total	190	88	39	104	69	17	161	51	30	183	123	49	185	108	50

Fonte: Listas de presença do PIAPE

Legenda: I – Inscritos; P – Participantes e C – Concluintes.